UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FLAVIO DAVID HADDAD FILHO

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA, SINAIS DE UMA NOVA SOCIEDADE?

SÃO PAULO
2020

FLAVIO DAVID HADDAD FILHO

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA, SINAIS DE UMA NOVA SOCIEDADE?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: CAROLINA OZAWA

SÃO PAULO
2020

Resumo

A principal motivação deste trabalho se deve ao fato recente de dois casos de suicídio em minha micro área e a falta de manejo na prevenção de tais casos.

Objetivo deste trabalho é identificar fatores de risco e fatores desencadeantes da automutilação em adolescentes da Vila Esperança, bairro carente da cidade de Cubatão - SP. Além disso outro objetivo é aumentar a vigilância em saúde dessa população em particular, visando o aumento da notificação desses casos, afim de reconhecer e propor estratégias de enfrentamento a este problema que causa estigmas e preconceitos infundados em seus afligidos, muitas vezes sendo nutridos por puro achismo e descrédito à ciência.

Palavra-chave

Equipe Multiprofissional. Doença Mental. Depressão. Capacitação Profissional. Automutilação.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Investigar os fatores desencadeantes e primordiais acerca da automutilação na população de adolescentes em minha área, Vila Esperança - Cubatão, correlacionando nexo causal entre as partes ambientais e intrínsecas ao objeto de estudo.

A principal motivação deste trabalho se deve ao fato recente de dois casos de suicídio em minha micro área e a falta de manejo na prevenção de tais casos.

Como manejar e integrar o cuidado desses pacientes complexos? Como conscientizar a família do tamanho do problema?

Este é um tema que carece de informações sólidas e objetivas, este trabalho tem o objetivo de jogar à luz o problema da subnotificação, aos preconceitos e da fragilização dos laços intersubjetivos da população que mora as margens da sociedade Cubatense. A origem de tal ato automutilatório tem uma série de origens, que vão desde abuso na tenra idade, fatores sociais e demográficos, fatores situacionais, neurobiológicos e genéticos.

ESTUDO DA LITERATURA

O comportamento de automutilação ocorre mais comumente entre os 13 e 14 anos podendo durar de 10 a 15 anos (Giusti, 2013). Em minha população a faixa etária que predomina é entre os 15 e 16 anos, num total de 7 casos. Neste aspecto possuo boa relação com o serviço a qual direciono esses pacientes, uma vez que é essencial a integralidade do serviço. e esta intimamente relacionado a desordens psíquicas em congruência com o meio específico em que habitam, rodeadas pelo flagelo monetário e social.

Existem algumas classificações acerca do tipo de automutilação, dentre elas estão as: esterotipadas, impulsivas, grave e compulsiva. Sendo que o impulsivo é o mais comum na faixa etária em questão (Giusti, 2013). Alguns transtornos alimentares também estao envolvidos no complexo saúde-doença desta afecção, como por exemplo tendência bulímicas (Favazza, 2006).

Uma das dificuldades deste trabalho é a falta de pessoas dispostas a falarem abertamente sobre as própias práticas autolesivas, por vergonha ou medo de represálias (Arcoverde, 2012).

Algumas características são confluentes em pessoas que praticam a automutilação, tais como: dificuldade em expressar suas emoções e sua interface com o meio, maior frequência de emoções negativas na vida diária, escassos recursos de enfrentamento, baixa autoestima, baixa resolução de problemas e maior tendência de auto-culpabilização. (SIlva e Botti, 2017).

De acordo com diversos estudos, os casos de autolesão são mais frequentes no sexo feminino e estão associados a níveis menores de educação (Guerreiro, 2013). Fato que se assemelha à minha área, visto que todos os casos são do sexo feminino.

AÇÕES

O objetivo central deste trabalho é apresentar meios de expor as origens e a gênese do problema, realizando conversas em grupo, campanhas de conscientização e orientação ao se deparar com tal problema.

Proponho como ações de prevenção e auto-cuidado os seguintes tópicos:

- Confecção de cartazes e mini palestras sobre o assunto, sobre quais fatores são desencadeantes
- Busca ativa e ao mesmo tempo anônima das pessoas afligidas
- Integração total entre redes de apoio com a porta de entrada, criando um canal aberto de comunicação

RESULTADOS ESPERADOS

Um dos resultados desejados deste estudo consiste em:

- Aumentar o número de jovens à procurar a equipe de saúde e/ou aumento do número de consultas com as devidas queixas de automutilação;

- Implantar um programa de suporte, integrado e avançado, aos demais serviços em detrimento a este nicho de pacientes;

- Criar um ambiente seguro de conversa entre a interface paciente/equipe de saúde;

- Aumentar o número de notificações sobre tais casos de automutilação

REFERÊNCIAS

GIUSTI, J. (2013). Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obessivo-compulsivo. **Dissertação de Mestrado**, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil.

SILVA, Aline Conceição; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: Revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 18, p. 67-76, dez. 2017

ARCOVERDE, Renata Lopes; SOARES, Lara Sá Leitão de Castro. Funções neuropsicológicas associadas a condutas autolesivas: revisão integrativa de literatura. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 25, n. 2, p. 293-300, 2012

DRIEU, Didier; PROIA-LELOUEY, Nadine; ZANELLO, Fabrice. Ataques ao corpo e traumatofilia na adolescência. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 09-20, June 2011

GUERREIRO, Diogo Frasquilho; Sampaio, Daniel. Comportamento autolesivos em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa. **Departamento de Psiquiatria**, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal 2013